

(3) I Cor. II. ý. 4,

mo processo philosophico não se circumscreve n'este limite. Com effeito, os oráculos da sabedoria divina fulminam graves imprecações áquelles homens que *pelos bens visiveis não poderam comprehender Aquelle que é; e considerando as obras não poderam reconhecer o Artifice* (15).

D'est'arte, a demonstração que a razão humana nos dá da existencia de Deus, é já o primeiro fructo d'ella, fructo grande e precioso acima de todos: *porque pela magnificencia e belleza das creaturas pôde visivelmente conhecer-se o Creador d'ellas* (16). Depois, a razão mostranos a singular excellencia de todas as perfeições conglobadas em Deus que, não sómente é veridico, mas é a própria verdade, que não pôde enganar-se, nem enganar-nos,

E d'aqui resulta com a maior evidencia que a razão humana deve á palavra de Deus fê plenissima e submissão absoluta. Similhantermente ensina-nos a razão que desde a sua origem, a doutrina evangelica foi confirmada por milagres, argumentos certos d'uma verdade certa, e que, por esta razão, aquelles que crêem no Evangelho não são temerarios como se dessem credito a fabulas especiosas (17); mas subjeitam a intelligencia e o juizo á auctoridade divina por uma obediencia inteiramente conforme á razão. Finalmente, e isto não é menos precioso, a razão evidencia de que modo a Igreja instituida por Jesus Christo (como define o Conc. do Vaticano) «na sua admiravel propagação, na sua eminente santidade e na fecundidade inexaurivel que desenvolve em todos os logares; na unidade catholica como na estabilidade, nos offerece um seguro e perpetuo motivo de credibilidade e um testemunho irrefragavel da divindade de sua missão (18).

(Continúa).

- (15) Sap. XIII, v. 1.
(16) Sap. XIII, v. 5.
(17) II de Petr. 1, v. 16.
(18) Const. dog. de Fid. cath., cap. 3.

Reproduzimos do «Commercio de Lisboa» o seguinte:

«Do «Commercio do Porto» transcrevemos o seguinte artigo que supomos devido á penna de um dos nossos mais habéis juriconsultos.

O provimento dos beneficios ecclesiasticos.

E' sem duvida importante este assumpto, ao qual o «Jornal do Porto» consagrou o seu artigo principal, de 14 do corrente. E não só o assumpto é importante, mas pôdem ser de tal gravidade as consequencias, que toda a reflexão é pouca antes de adoptar uma solução que possa produzir no paiz conflictos, de que felizmente estamos deshabitados e que cumpre evitar em todos os ramos de administração e muito principalmente naquelles que, proxima ou remotamente, affectem os sentimentos religiosos do povo.

Concordamos com o nosso esclarecido collega em que algumas vezes não se cumpre e outras se illude a lei fundamental do Estado e em que infelizmente Portugal se tem distinguido mais pela fabricação do que pelo respeito e cumprimento das leis.

Não podemos concordar, porém, em que seja tão absoluta, como ao collega quiz parecer, a disposição que attribue exclusivamente ao poder executivo o provimento dos beneficios ecclesiasticos. Essa disposição, pelo contrario, além de limitada pela outra que estabelece a religião do Estado e com a qual nunca pôde estar em contradicção, tem de ser entendida de fôrma que sempre se mantenha o perfeito accordo entre o poder civil e o ecclesiastico. Se a apresentação pertence exclusivamente ao poder civil ou exe-

cutivo, a approvação ou confirmação é direito incontestavel do poder ecclesiastico, em cujo gremio para os effeitos religiosos o poder civil não pôde introduzir ministros que não tenham as condições que a disciplina e leis ecclesiasticas exigiam.

E' portanto indispensavel a harmonia, e esta é incompativel com o direito exclusivo e absoluto do poder executivo. Se ficou inutilizada a apresentação de um presbytero em Goa; se quasi em identicas circumstancias se acha a apresentação de um bispô no Algarve; o que estes factos provam é que este paiz não é a Russia, onde o chefe civil é simultaneamente o chefe religioso, e o que aconselham, quando a religião do Estado é a religião Catholica Apostolica Romana, não é de certo que vamos imprudentemente converter em regra as rarissimas excepções de Goa e do Algarve, como infalivelmente succederia se o poder executivo se arrogasse exclusivamente o direito de apresentar e de confirmar, mas sim que pela conciliação e accordo entre os dois poderes se mantenha a indispensavel harmonia que é direito consuetudinário e escripto, e que nos paizes catholicos é o unico meio de evitar ou remediar as raras excepções ao accordo immediato e constante.

Estes principios geraes pouca applicação immediata podem ter á ultima parte do artigo que chamou a nossa attenção sobre este assumpto, e todavia essa ultima parte parece a mais importante.

Nós tambem vimos publicadas no «Diario» não só uma, mas duas listas, relativamente extensas, de parochias a concurso. Nós sabiamos antes de as ver, como sabemos depois, que muitas parochias estão providas ecclesiasticamente em encomendações.

Mas será isto mero acto ou arbitrio do poder ecclesiastico? Faz-se sem intervenção nem conhecimento do poder executivo?

Ninguem o pôde afirmar sem grave erro e flagrante injustiça. Todos sabem que o poder executivo tem e sempre teve conhecimento perfeito e immediato de todas as vacaturas parochiaes. Se não abre concursos para a apresentação, que constitue attribuição exclusivamente sua, não é por acto nem arbitrio do poder ecclesiastico, é antes como ninguém ignora, pela necessidade e conveniencia de realisar com o poder ecclesiastico o accordo indispensavel para a redução das parochias e para a dotação do culto e clero em condições superiores ás actuaes.

Se o governo, por uma lamentavel imprudencia ou por conveniencias d'outro genero, fosse prover definitivamente as quatro mil parochias d'este paiz, inutilisaria completamente o esforço e trabalho de tantos annos e de tantos governos, porque a dotação conveniente de quatro mil parochos não está nas forças da nação.

Não vemos inconveniente algum no provimento provisorio por encomendações. Os prelados portuguezes inspiram plena confiança e tanto a merecem na qualidade de bispos catholicos como na de cidadãos portuguezes.

As medidas que tendem a desconsideral-os, como menos capazes ou convenientes para estes provimentos uteis, parecem-nos injustas e perigosas. As divergencias religiosas são as mais fataes em todos os paizes. O provimento dos beneficios ecclesiasticos não é entre nós, por lei nem por costume, attribuição exclusiva do poder executivo.

A. A.

Lisboa, 25 de agosto de 1879.

(Do nosso correspondente)

Ha dias, meu excellente director, li no vosso estimavel jornal que o actual clero portuguez é bom, e instruido, com pequenas excepções; isto porque o bispado nacional tem tomado muito a peito a regeneração da classe sacerdotal. Só vos digo que ha gente, que está na aldeia, e não vê as casas.

Mas, o que o illustre auctor do alludido asserto não pôde negar é que ha clerigo em Lisboa, que não duvidou assignar, como capellão de um corpo militar, um protesto, no qual a officialidade do referido corpo diz o seguinte:

«A manifesta differença de condições (a questão é entre um capitão, um corneio, e cocheiro), que se dá entre o official offendido, e o offensor, inibem-no de poder exigir a reparação admittida nas

sociedades cultas, embora condemnada pelos codigos penaes».

A reparação, que o offendido exigiria, a despeito de criminosa, como o protesto assevera, seria o duello, se o sr. capitão podesse descer a bater-se com um corneio (muito amigos da igualdade são estes nossos liberaes!); como porém não pôde, a officialidade protesta, e um dos signatarios do protesto é o padre capellão do batalhão!

Só a desigualdade entre o queixoso, e o supposto offensor obsta a que se vá ao campo do duello, embora as leis o condemnem; e todavia um clerigo faz causa commun com os protestantes, accetando a doutrina repellida pela Igreja, de que elle é ministro!!!

A crise do trabalho subsiste em quasi todas as classes operarias. E' um grande mal, mas pregoeiro da precaria situação do paiz. Não faltam artistas, e officiaes mechanicos, mas falta consumo, porque não ha dinheiro que baste para os indispensaveis meios de occorrer ás primeiras necessidades da vida. O luxo excessivo não prova a riqueza nacional, prova a decadencia.

A «Correspondencia de Portugal», que é insuspeita, assevera que os negociadores do emprestimo ultimamente contrahido, lucraram a bagatella de oito centos e noventa contos de reis, tendo se outra companhia estrangeira offerecido para realisar o alludido emprestimo por duzentos e noventa contos!

E' por este caminho que a liberdade tem levado o thesouro publico á *explendida* situação em que o vemos.

Segundo o relatório feito em Paris, a companhia dos caminhos de ferro portuguezes conta que a linha da Beira Alta fará com que o trajecto, entre esta capital, e Paris, fique reduzido a 450 kilometros menos, e que se logrará chegar a Paris dentro de 40 horas.

Como vistes, D. Jorge de Locio, abraçando a nuvem por Juno, pegou na fôrma, a despeito de não vivermos em tempos de palmatoadas, e descarregou-me uma boa duzia d'ellas, que me deixaram as pobres mãos a escorrer sangue, porque eu vos dissêra que apenas quatro realistas tinham ido ao enterro de D. José de Vithena, e que o honrado conde da Redinha não fôra por justa razão. D'aqui tirou D. Jorge o corollario, de que eu lançára o stigma da ingratitude sobre todo partido legitimista, e por bons modos, denomina-me calumniador.

Sou christão, embora muito peccador, e porisso perdoo a offensa; agradecendo, ao mesmo tempo, a Francisco Manique o ter tomado a minha defeza. O incidente passou, e o publico nos terá julgado. Pedra em cima.

Para amostra do espirito humanitario dos nossos visinhos, dá-nos uma das folhas a noticia de que desde 1870 teem soffrido a pena ultima em Hespanha, mais de cento e trinta pessoas!

E querem que sejamos Ibericos!

Henrique V esteve ha pouco em França com os seus mais notaveis amigos. A Havas quer saber o que se passou na conferencia, e diz que o Rei recomendou prudencia, e nada de pressas. Bem sabe a verdadeira Agencia Havas o que lá se passou. O que se pôde afirmar é que Henrique V conferenciou, em França, com uma parte dos homens mais eminentes do partido legitimista.

Tenho estado gravemente enfermo, e porisso vos não tenho escripto. Acho-me ainda em estado de vos não poder dizer mais agora.

Se Deus permittir será mais noticioso o

Vosso correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

São destituídas de interesse as noticias do estrangeiro.

O «Figaro» publica um artigo de que vamos traduzir alguns paragraphos para os leitores fazerem uma ideia aproximada das preoccupações que embargam o animo e apequeiam as satisfações dos governantes da desgraçada França. Diz o articulista:

«E' difficil precisar d'onde nascem os temores n'este momento. Nascem d'aqui, d'alli, de dentro e de fóra; crê-se que procedem da direita, e procedem da esquerda. Hoje inquieta o Papa, amanhã o imperador, passado manhã qualquer outro.

Teme-se o que preparam os adversarios da republica; teme-se mais ainda o que preparam os seus partidarios.

Tem-se visto o espanto que causam os Jesuitas e o clero, e o afan a que se tem consagrado os republicanos contra as Congregações. Porém ha um medo que se revela e outro que se occulta.

Certamente, a republica teme as sotainas negras; e o só pensamento de que Julio Simon vae reclamar para ellas os direitos de cidadãs, infunde espanto em todos os ministros; porém, não ha occultal-o, os amnistiados de Numea, os quaes dentro de poucos dias desembarcarão por milhares em Port-Vendres, não deixam de perturbar o somno do sr. Lepere, do sr. Royer, do sr. Grèvy e ainda do sr. Duhamel. Ninguém pôde prever que conducta observarão esses retractorios que tiveram a honra de servir a Communa. Com que desdem, com que rancor não fitarão os que não sympathisaram com a sua instituição! Que reparação exigirão elles aos que os teem combatido?

Consta que, antes de sacudirem o pó do caminho, receberão uma medalha que levarão na abotoadura do casaco pendente d'uma fita vermelha. Temos as medalhas de Santa Helena, as medalhas d'Italia, as medalhas de Mexico, as cruces da Legião d'Honra.

Agora vamos ter cavalleiros da Communa. Grave motivo de alarma. Grèvy não distribuirá as novas condecorações, que se subtrairão á paternal vigilancia de governo e poderão propagar-se até ao infinito, produzindo uma perigosa rivalidade com a Legião d'Honra.

Vejam o que sairá d'este estado de coisas.

Para nós é indubitavel que a republica está prestes a despedaçar-se a si mesma.

—A politica ingleza no Oriente não satisfaz nem aos conservadores, nem aos liberaes. Gladstone accusa a lord Beaconsfield de não ter sabido oppor-se triumpho da politica russa, e a Austria trata de separar os seus interesses dos da Inglaterra, e fazer politica propria no Oriente, d'accordo com a Allemanha, e-perando chegar a uma acção commun com a Russia.

Não pôde negar-se que a logica está da parte de Gladstone. A Inglaterra podia impedir a guerra russo-turca saindo decididamente em defeza dos christãos, victimas dos musulmanos.

Porém a fazer isto, prefere fazer e desfazer sultões, e alentar a Turquia para que resista á intervenção russa, confiando em que a campanha não seria tão rapida, e creando-se a illusão de que os officiaes inglezes que formavam parte do exercito ottomano, e os soccorros da Gran-Bretanha poderiam deter a marcha do vencedor. Os generaes russos, com o seu arrojo e celeridade de movimentos estrategicos, resolveram a questão antes do que a Inglaterra quera. Recorren então esta á tactica diplomatica; havia porém um facto que se impunha a toda a Europa. A Turquia estava vencida pelo seu inimigo tradicional.

Gladstone assegura que a guerra podia evitar-se. A Inglaterra não viu claro no primeiro momento, e não é sufficiente compensação, assim ella o comprehende, perdida hoje a influencia, a conquista de Chypre

GAZETILHA

Festividade. — A'manhã tem lugar na parochial igreja de S. João do Souto a festa da Degolação de S. João Baptista, com missa cantada, que começará ás 8 horas da manhã, e sermão prégado pelo nosso amigo o distincto orador padre Luiz Gomes da Silva

o nosso correspondente de Lisboa. — Tem estado gravemente enfermo o nosso estimavel correspondente da capital, motivo porque não demos, em o numero anterior, a sua correspondencia, que só ante-hontem recebemos e que hoje publicamos.

Fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Hospede. — Tem estado no Bom Jesus do Monte o grande romancista Camillo Castello Branco.

Prisão. — Foi preso na freguezia de S. Paio de Merelim José Santeiro, por suspeita de pertencer a uma corja de gatuños que tem feito das suas por aquella freguezia e visinhas.

Inspecção.—A junta de revisão inspecionou na ultima sessão 22 mancebos, dos quaes ficaram apurados 9, esperados 5 e excusos 8.

Chronica religiosa.—Hoje:—Festa de Santo Agostinho no templo do Populo. Exposição do Santissimo na igreja da Misericórdia.

La Natureza.—Recebemos o n.º 83 do semanario *La Natureza*, publicacão illustrada, cujo fim é pôr ao alcance de todos os progressos scientificos modernos. O seu summario é o seguinte:

Emigração das mariposas no mez de junho de 1879. —O caminho de ferro através do deserto de Sahara (conclusão). —Quatro palavras sobre «Lumen» por M. Camillo Flammarion. —O *Vespero* ou capricornio das vinhas. —O *Almirante Duperré*, barco couraçado de primeira classe, etc.

Este n.º contém 12 gravuras.

Missa de crequiemo.—A Direcção do Asylo de D. Pedro V mandou celebrar na segunda-feira uma missa por alma do fallecido bemfeitor d'aquelle pio estabelecimento, o conego José Narcizo da Costa Rebello.

Assistiu a este acto a Direcção e as asyladas.

Miravilhas da Creação.—Recebemos o fasciculo n.º 20 das *Miravilhas da Creação*, por PEDRO M. POSSER. Agradecemos.

Exames.—O resultado dos exames que continuam no lyceu d'esta cidade foi:

No dia 25:—Geographia—entraram 6 —aprovados 2 e addiados 4.
No dia 26:—Geographia—entraram 6 —aprovados 2 e addiados 4.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	750
Centeio	480
Covada	520
Milho alvo	630
Milho branco	550
Milho amarello	520
Painço	700
Feijão vermelho	800
» branco	600
» amarello	550
» rajado	500
» fradinho	440
Btatas	400
Azeite (almude)	65000

Atravez da provincia.—Dizem de Ponte do Lima:

Effectua-se na proxima quarta-feira a montaria aos lobos na serra do Formigoso, na freguezia da Cabração. As battidas serão feitas como de costume pelos povos d'este concelho e dos de Arcos, Caminha, Coura, Villa Nova da Cerveira e Vianna. São muitas as pessoas d'esta villa que tencionam ir para aquella caçada, a que tambem assistirá a auctoridade administrativa.

—Dizem de Valença:

A agricultura no nosso concelho e nos concelhos proximos está atravessando uma grande crise. O continuado calor que tem feito tem prejudicado immenso as sementeiras do milho, que no nosso mercado já subiu a um preço excessivo. Felizmente, na manhã de hontem caiu sobre os campos uma chuva branda, que, infiltrando-se nas terras, é de um beneficio effeito. Foi comtudo pouca em relação ás necessidades da agricultura. Esta rega fertilisadora foi tambem de grande vantagem para os vinhedos. Oxalá a ella se sigam outras para que não tenhamos um anno de fome. São boas, felizmente, as noticias agricolas do visinho concelho de Coura. Alli ha esperanças de uma boa colheita de milho. Como a maioria das terras são lentas, o muito calor é-lhes proveitoso.

—Na semana passada falleceram na cidade de Vianna do Castello cinco pessoas.

—Dizem de Fafe, em 22:

Deu-se um caso lamentavel ante-hontem pela 2 horas da madrugada, a 1 kilometro d'esta villa, na estrada de Villa Pouca de Aguiar. Uma carroça, que conduzia seu proprio dono, mulher e uma cunhada, com direcção a Braga, tombou-se, resultando que uma pipa de vinho que ia dentro da carroça, rolou sobre os tres infelizes, matando instantaneamente os dois primeiros.

—Falleceu em Guimarães a snr.ª D. Maria da Gloria Pinto da Cunha, esposa do snr. Antonio Monteiro Pinto da Cunha, honrado negociante d'aquella cidade.

Explosão.—Consta a um collega que no deposito da polvora das obras do ca-

minho de ferro do Douro, na secção da Regua ao Pinhão, houve uma explosão ficando mortos e mal feridos muitos operarios.

Arcebispo soldado.—Na idade media, a dignidade sacerdotal não embarçava o exercicio das armas.

Frequentes vezes os historiadores fazem menção das façanhas militares de monges e de abbades, de bispos e de arcebispos, que, largando o breviario, ou o baculo, vestiam a armadura, e brandindo a lança e a espada, muitas vezes faziam morder o pó a cavalleiros de grande fama.

Na lista dos portuguezes, que estavam com o mestre de Aviz na batalha de Aljubarrota, encontra-se o nome de D. Lourenço Vicente de Lemos, arcebispo de Braga.

Este valoroso portuguez recebeu n'aquelle sanguinolento combate um golpe no rosto; passados tempos, lembrando-se de mandar lavar o seu tumulo, incumbiu a um habil pintor de lhe tirar ao natural a imagem, para depois ser esculpida sobre a pedra da campa, para que esta indicasse de quem eram os restos mortaes que alli estavam.

Esmeron-se o artifice na obra, e quando a teve por acabada foi convidar o arcebispo para que visse se estava á sua vontade.

D. Lourenço logo mostrou não estar contente, porque achou não estar bem effigiada, nem bem tiradas as feições —Faltava-lhe o signal do golpe, que devia lembrar um dos maiores casos da sua vida—o ter derramado sangue, pelejando pela independencia da sua patria.

Entendendo o arcebispo que o cinzel mais proprio para este retoque era um da mesma tempera, e da mesma fórma d'aquelle com que os inimigos o tinham golpeado, pegou n'uma espada e entalhou um signal de golpe na face da imagem, no lugar onde havia sido ferido.

Despedindo então ao artifice lhe disse que o retrato ficava á sua vontade.

Este illustre arcebispo nasceu no casal da Charrua, junto á villa da Lourinhã, e morreu em Braga no dia 28 de abril de 1397.—*Ecclesiasterium*.

Conspiração de Genova.—Os periodicos italianos deram noticia de certos rumores que circulavam sobre uma nova tentativa contra a existencia de Humberto I, tentativa que devia realisar-se por occasião da sua ida a Genova, como tambem noticiámos.

A imprensa ministerial negou a exactidão de semelhantes rumores; mas as precauções recommendadas pelo ministro do interior aos prefeitos deram credito e consistencia áquelles boatos.

Hoje refere-se circumstanciadamente quanto havia de certo sobre o assumpto.

Segundo «El Pungolo», eram nove os conjurados. Um d'elles é audaciosissimo, caracter nada vulgar e subdito allemão. D'estes filiados, tres são romanos, dois marselezes, um toscano e dois italianos condemnados e homiziados em França.

Os italianos chegaram a Leorne, e d'este ponto n'um barco á vela, dirigiram-se a Genova tendo-se unido a alguns de seus companheiros.

Parece que o plano primitivo era fazer saltar com dinamite uma das pequenas pontes que ficam cerca da estação de Genova. Depois de maduras cogitações renunciariam a este projecto, por julgarem perigoso o local, visto que no momento em que passasse o trem não estaria alli bastante gente para o individuo que deitasse fogo á mina se subtrahir ao risco de o verem e reconhecerem.

Abandonado aquelle sitio foi-o tambem o meio da dinamite, e os assassinos deliberaram servir-se de uma clavina em fórma de haste, coberta de terciopello roxo coroada por uma bandeira tricolor.

Com esta arma devia attentar-se contra a existencia do monarcha, disparando-a de uma casa que demora no itinerario por onde S. M. havia de seguir.

A policia descobriu a trama, e subministrou numerosos dados ás auctoridades superiores.

O governo dictou ordens rigorisissimas e adoptaram-se todos os meios para que gorrasse o tentamen de regicidio.

Havia-se descoberto a casa d'onde se resolvera desfechar, e a policia tinha a convicção de apoderar-se dos criminosos; estes porém, avisados a tempo, sumiram-se, e por tal sorte que não ha dar com elles.

O perfeito de Genova, conde de Casalis, tomou um sem numero de precauções para impedir um assalto como o de Passavanti em Napoles. Assim foi que no dia em que chegaram os reis estavam presentes todos os individuos suspeitos, que só foram soltos quando SS. MM. partiram.

Se alguém se approximava afim de apresentar um memorial, esse alguém era abruptamente rechaçado, como se fôra um Passavanti.

Despachos ecclesiasticos.—O «Diario» publica os seguintes:

O presbytero Francisco Luiz Ferreira Montalvão, apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Villarelho da Raia, no concelho de Chaves, diocese primaz de Braga.

O presbytero Luiz Clemente de Sequeira, parcho collado na igreja de S. Pedro do Souto, diocese de Lamego, apresentado na igreja parochial de S. João da Pesqueira, da mesma diocese.

O presbytero Adriano Augusto de Vasconcellos, apresentado na igreja parochial de S. Martinho das Amoreiras, no concelho de Odemira, diocese de Beja.

O presbytero Emydio Duarte Ferreira, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Castro Verde, diocese de Beja, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora de Entre as Vinhas de Mertola, da mesma diocese.

O presbytero Carlos Augusto Botelho Palma, parcho collado na igreja de S. Sebastião de Gomes Ayres, diocese de Beja, apresentado na igreja parochial de S. Miguel do Pinheiro, no concelho de Mertola, da mesma diocese.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 7 do corrente mez, pelo qual o presbytero Manoel Gomes Tavares de Almeida, parcho collado na igreja de S. Miguel da Junqueira, diocese de Vizeu, foi apresentado na igreja parochial de Santa Marinha do Tropeço, no concelho de Arouca, diocese de Lamego.

O presbytero Manoel João da Varanda, apresentado na igreja de Santa Marinha do Tropeço, no concelho de Arouca, diocese de Lamego.

Origem dos cereaes.—E' curiosa a origem e procedencia d'alguns cereaes, publicada por uma folha hespanhola:

O trigo procede da Persia.

A cevada, da Persia segundo uns, e segundo outros da Atica.

O centeio, da Prussia onde o empregam para a bebida chamada gwas.

O milho é originario das Americas.

O arroz procede da India.

O canhamo tambem da India.

O linho foi descoberto por uma mulher grega chamada Panfila de Leos.

A batata foi descoberta nas Americas por um inglez chamado Walter Raleigh.

Assassinio d'um portuguez.—Os jornaes do Rio de Janeiro noticiam o seguinte crime perpetrado na pessoa d'um nosso compatriota:

Cerca das 9 horas da noite de 25 do mez passado, dois soldados do 1.º regimento de cavalleria, aquartellado em S. Christovão, assaltaram, para roubar, o portuguez José Correia de Sá, que estava só do lado anterior do balcão da sua taverna, na rua de S. Januario n.º 35.

N'essa occasião Sá travou renhida luta com os assaltantes, o que se verificou pelo estado de desordem em que foram encontrados diversos objectos do estabelecimento.

Os visinhos, ouvindo os gritos de socorro e grande barulho na taverna, correram para alli, mas só encontraram o cadaver de Sá, crivado de facadas, tendo já os assassinos fugido por uma porta que deita para o lugar denominado Retiro da America, onde ha muitas chcaras.

O cadaver foi removido para o necrotreiro, e autopsiado pelo dr. Thomaz Coelho, que declarou ter uma das facadas atravessado o pulmão esquerdo e outra o estomago, além da fractura do craneo.

Sá vivia sem companhia, e pessoas que o conheceram informam que elle era homem sério e pacato.

O subdelegado da freguezia, comparecendo no lugar do crime, encontrou uma faca de cabo de chifre pontuada e ensanguentada, um barretão do 1.º regimento, tendo na carneira do forro o n.º 56; no lugar denominado Retiro da America, achou-se uma gravata de couro e uma farda quasi nova, do uniforme do mesmo regimento, tendo na aba direita as iniciais T. I.

As portas do estabelecimento foram trancadas, e as chaves remetidas ao consulado portuguez.

O morador da casa visinha, n.º 33, foi o primeiro que correu em socorro do infeliz Correia de Sá, por ter ouvido barulho e um grito angustioso: «ai que me matam!» Chegando alli apitou durante mais de dez minutos, sem que apparecesse a patrulha, que só acudiu muito mais tarde.

Depois d'aquelle visinho, vieram outras pessoas, mas os assassinos tinham trancado as portas, que a custo foram abertas. N'esta occasião alguém viu, pela abertura da porta, um soldado que puchava a gaveta do balcão da taberna, e o infeliz Sá já estava morto.

Ouvindo vozes, os soldados fugiram precipitadamente, não lhes restando tempo para carregar coisa alguma.

Os dois soldados do 1.º regimento de cavalleria ligeira, indicados como auctores do crime, os quaes se chamam João Felix da Silva e Antonio Felix da Costa, recolheram-se ao quartel escalando um muro, na noite de 24 do corrente. Silva procurou logo o 2.º sargento da sua companhia, e contou-lhe que assassinara um homem na rua de S. Januario.

Os dois indicados foram interrogados pela auctoridade, e negaram a verdade do crime, mas contradisseram-se nas suas declarações. Foram tambem inqueridas cinco testemunhas a respeito do crime; o barretão achado foi reconhecido por Silva. Tanto este como Costa portaram-se altaneiramente diante da auctoridade, mas depois de ouvirem as testemunhas depôr, mostraram-se perturbados.

Consta que são ambos de maus precedentes, e já cumpriram sentença, sendo a de Silva pelo crime de ferimento grave e morte.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 26—«Diario»:

Portaria determinando que o domicilio para a inscripção nos recenseamentos é do concelho ou bairro, e nada importa para a legalidade do recenseamento que a inspecção se faça em freguezias diversas.

Concursos para os logares: de guarda do gabinete de physica do lyceu de Braga, e de official da bibliotheca do lyceu de Lisboa.

Na Bolsa venderam-se: 20 acções do Banco Lisboa & Açores, a 94\$600 reis; 100 ditas do Banco de Portugal e Brazil, a 44\$500; 16 ditas da companhia carris americanos de Lisboa, a 78\$000; 50 obrigações da Companhia das Aguas, a 84\$300; 22 ditas predias a 92\$000; 28 ditas de coupon a reis 92\$000; 10 do caminho de ferro do Minho e Douro a 89\$100; 8 ditas externas a 90\$000; 100 ditas para 31 do corrente a 89\$900; 20 inscripções a 51,15; 4 ditas a 51,15; 4 ditas de coupon a 51,17; 10 ditas para 31 do corrente a 51,15.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 12:418\$754 reis.

Paris 23—Realisou-se hontem a primeira conferencia da commissão turcogrega, em Constantinopla. Savfet-Pachá deve responder no prazo de tres dias ás reclamações gregas, se o traçado marcado pelo congresso de Berlim fôr adoptado como base das negociações.

A «Patrie» annuncia que se realizou hontem, em França, uma entrevista do conde de Chambord com as notabilidades do partido legitimista. Na entrevista teriam prevalecido as ideias de temporisação e prudencia. O conde de Chambord aconselhou os seus amigos a que não promovam agitação alguma.

Vienna 23—Foi destruida por um incendio a caserna da artilheria em Sôfia. O incendio propagou-se a muitas casas da vizinhança, e ainda continúa. Morreram queimados muitos cavallos, e ficaram inutilisados bastantes canhões.

Londres 26—Noticias do Haiti dizem que as tropas do governo provisorio, depois de vivo combate apoderaram-se da cidade Gonaves, que foi incendiada parcialmente. As outras cidades submetteram-se a revolução terminou.

Dizem de Pesth ao «Standard» que é provavel seja nomeado o snr. Aymerle para substituir Andrassy.

ANNUNCIOS

Relação dos alumnos do Collegio de S. Luiz, estabelecido no palacio dos Falcões, campo de S. Thiago, que, no corrente anno lectivo, fizeram exames no Lyceu Nacional e Seminario Conciliar de Braga.

Instrução Primaria.

Alberto Julio da Costa aprovado com 11 valores.
Alvaro Antunes aprovado com 13 valores.
Arnaldo Augusto Rebello da Silva aprovado com 12 valores.
Domingos Pereira aprovado com 15 valores.
Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite aprovado com 13 valores.
Francisco José d'Oliveira aprovado com 15 valores.
Francisco Xavier de Carvalho aprovado com 10 valores.
José Ferreira de Souza aprovado com 12 valores.
José Marques d'Azevedo Braga aprovado com 11 valores.
Manoel Joaquim Gonçalves aprovado com 11 valores.
Manoel Leite da Costa Vasconcellos aprovado com 14 valores.
Pedro José de Freitas aprovado com 15 valores.
Addidos 1.

Francez.

Antonino Alvaro Vieira Lisboa aprovado.
Antonio Bernardino Pinto Cesar Salgado aprovado.
Arthur da Fonseca Gouveia Guedes Menezes aprovado.
Francisco Ferreira Monteiro aprovado.
Heitor Correia da Silva Sampaio aprovado.
João Machado d'Araujo aprovado.
José Augusto Correia aprovado.
José Luiz Gonçalves Vianna aprovado.
Quirino Augusto Souza da Cunha aprovado.
Silvestre José Gonçalves distincto.
Addidos 2.

Latinidade.

Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra aprovado.
Domingos Pereira aprovado.
Manoel Maria de Miranda aprovado.

Rhetorica.

Augusto d'Azevedo Araujo Campos aprovado.
Clemente José Silverio Pinto Guedes aprovado.
Domingos Antonio Guerreiro aprovado.
Manoel Joaquim Teixeira Alves aprovado.
Addidos 2.

Geometria (1.ª parte).

Antonio José Pinheiro Vieira Braga aprovado.
Manoel Maria de Miranda aprovado.

Geographia.

Augusto Carlos da Silva Ferreira Coimbra aprovado.
Francisco Pereira de Queiroz e Lacerda aprovado.
Manoel Joaquim Teixeira Alves aprovado.
Addido 1. (2571)

Arrenda-se uma quinta em Coimbra com optimas condições para residir uma familia que tenha filhos para educar; quem a pretender pôde fallar com o snr. José Antonio dos Santos Coelho, rua do Souto em Braga, que dará os esclarecimentos. (2568)

ALVIÇARAS.

Quem achasse uma cruz d'ouro, perdida no dia da festa da Senhora do Carmo, desde a rua de S. Marcos até ao jardim, e rua dos Capellistas, e a queira entregar n'esta redacção, receberá alviçaras. (2569)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o snr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

GRANDE FESTIVIDADE

E ROMARIA

DA

IMMACULADA VIRGEM DO SAMEIRO

NO DIA 31 D'AGOSTO

No sabbado á noite illuminar-se-ha a montanha, e escudorio do Monumento, tocando as musicas e estrondeando os fogos d'artificio.

No domingo de manhã, pelas sete horas, sahirá da egreja do Bom Jesus do Monte o Clamor que vae até ao Monumento cantando a Ladainha Lauretana, e os canticos da Virgem ao som dos instrumentos musicos.

Em frente da Virgem se cantará a «Magnificat», e se resarão outras orações em favor das necessidades da Egreja e do Summo Pontifice, terminando por uma allocução ou pratica religiosa feita do pulpito.

A's onze horas começará a «Tercia», cantada depois de exposto o Santissimo, seguindo-se a Missa solemne, depois da qual se dá a Benção com o Santissimo.

Pela tarde costuma ir nova visita ao Monumento.

Fieis portuguezes: Vinde ao alto do Sameiro. Vossas tristezas serão dissipadas, vossos males sentirão allivio, e vossas almas ouvirão as vozes de Deus, da Virgem, sua Mãe, e da mesma natureza, que alli falla eloquentemente aos corações. (2564)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os acentos pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a Historia Universal, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens no-

taveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e acrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:
Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » » 6 »	1\$663
3.º » » » » 7 »	1\$603
4.º » » » » 5 »	1\$525
5.º » » » » 6 »	1\$613
6.º » » » » 6 »	1\$690
7.º » » » » 6 »	1\$640
8.º » » » » 6 »	1\$613
9.º » » » » 6 »	1\$563
10.º » » » » 6 »	1\$613
11.º » » » » 6 »	1\$640
12.º » » » » 6 »	1\$813

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravu-

ras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 43, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor
72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e pôde-se ver a qualquer hora. (2542)

Precisa-se d'um cosinheiro habilitado e de bom comportamento. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde receberá mais esclarecimentos. (2550)

CASA

Vende-se uma, d'um andar, com bom e grande quintal, boa agua de poço mieiro, na rua da Cruz de Pedra, n.º 52 A. Pôde ver-se das 2 horas da tarde em diante. (2562)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879